

Metodologia

Com base nas últimas informações disponíveis para esta edição, o *Social Watch* apresenta um resumo da situação dos países em relação às metas do ano 2000, estabelecidas nos compromissos assumidos pelos governos na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social (CMDs), em Copenhague, e na IV Conferência Mundial sobre a Mulher (CMM), em Pequim. Além disso, o relatório incorpora o acompanhamento dos compromissos assumidos na Declaração do Milênio, com uma visão crítica sobre as novas metas estabelecidas no documento.

Quatro conjuntos de tabelas foram construídos. O primeiro corresponde às 12 metas da Cúpula de Copenhague. Um resumo das informações dessa tabela – *Avanços e retrocessos no cumprimento das metas de ação de Copenhague* – agrupa os objetivos de acordo com seis áreas temáticas. O segundo conjunto de tabelas está constituído em função de indicadores que medem os avanços e retrocessos na evolução da distância entre os gêneros, distribuição dos gastos públicos (educação, saúde, defesa e serviço da dívida externa), aumento da ajuda para o desenvolvimento e ratificação dos principais acordos e convenções internacionais. O terceiro conjunto inclui uma nova tabela de resumo que ilustra o progresso na direção dos objetivos de desenvolvimento anunciados na Cúpula do Milênio. Finalmente, o quarto bloco incorpora a seleção dos temas principais do desenvolvimento social tratados nas respectivas reuniões de cúpula.

Fontes

Embora persistam as dificuldades para obter e tratar os dados,¹ mantivemos os critérios já adotados para selecionar as fontes de informação. Continuamos a utilizar a fonte mais recente fornecida pelas organizações internacionais mais reconhecidas. Consideramos esses dados confiáveis, mesmo diante de mudanças surpreendentes, que pudessem ter diferentes interpretações ou corresponder a causas diversas.

- Quando os dados mais recentes não se encontram nessas fontes, escolhemos, entre as demais alternativas, as fontes *secundárias* que nos anos anteriores mostraram maior concordância sistemática com as fontes mais reconhecidas.
- Quando havia fontes alternativas, escolhemos aquela com maior autoridade no assunto tratado pelos dados.
- Quando não pudemos aplicar nenhum dos critérios anteriores, escolhemos a fonte que oferecia a maior cobertura de países.

Tratamento dos dados no cálculo dos índices de avanço

- Quando o dado disponível se refere a um período (por exemplo: 1990–1994) e não a um único ano, a taxa de variação foi calculada baseada nas informações correspondentes ao meio do período (nesse exemplo, 1992).
- Nas tabelas em que os dados de cada país correspondem a um ano específico, a taxa de variação foi calculada com base nesses dados, considerando-se que a informação era mais precisa do que no método alternativo baseado nos períodos.
- Nos casos em que a meta não está determinada nos compromissos por um valor numérico, foram utilizados critérios específicos, explicados em cada caso, para avaliar as metas e o seu acompanhamento.
- Finalmente, nas tabelas relativas a *Avanços e retrocessos* e à *Situação atual*, foram aplicados outros instrumentos de avaliação, levando em conta unicamente os valores dos indicadores, independentemente das metas. Para essas tabelas, foi adotado o critério de classificação que ordena países em função da situação atual e dos avanços e retrocessos, de acordo com a distribuição de valores de cada variável.

Metas e acompanhamento

Dando seguimento à estratégia de monitoramento que o *Social Watch* tem empregado desde 1997, as metas estabelecidas pelos governos, seus avanços e retrocessos são avaliados meta por meta. Apresentamos um conjunto de tabelas que ilustra a evolução dos países no que diz respeito aos compromissos assumidos por seus governos na CMDs e na IV CMM. Há também uma tabela de resumo, em ordem alfabética, na qual os indicadores estão agrupados de acordo com grandes áreas temáticas.

O *Social Watch* escolheu as 13 metas mais importantes entre aquelas mensuráveis quantitativamente, embora, como nos anos anteriores, não tenha sido possível fazer o acompanhamento da 13ª – “melhorar a disponibilidade de habitações econômicas e adequadas para todas as pessoas, de acordo com a Estratégia Mundial de Habitação para o ano 2000” – porque não se dispunha de indicadores apropriados para os países. Nos demais temas, escolhemos um ou mais indicadores. A pertinência do indicador escolhido varia em cada caso. Escolhemos aqueles mais de acordo com as dimensões que queríamos medir e que estavam disponíveis para um número suficiente de países.²

Para os compromissos referentes a metas posteriores ao ano 2000, foi decidido ajustar todas as seqüências à década de referência (1990–2000).

¹ Por exemplo, a falta de homogeneidade das datas para as quais existe informação e mesmo a existência de diferenças significativas entre as estatísticas de fontes distintas referentes ao mesmo ano.

² Esses indicadores e suas respectivas tabelas continuam sendo os mesmos da edição anterior.

No caso de compromissos com metas que não são associadas a números concretos, utilizamos dados de outras cúpulas, quando existentes.³ Se a referência era o acesso universal, a meta foi o acesso de 100% da população em questão.

As metas tomaram como referência as seguintes variáveis: Meta 1a: percentual de crianças que chegam à 5ª série; Meta 1b: coeficiente de matrículas da escola primária⁴ (líquido); Meta 2: esperança de vida no nascimento; Meta 3a: taxa de mortalidade de menores de 1 ano (para cada mil crianças nascidas vivas); Meta 3b: taxa de mortalidade de menores de 5 anos (para cada mil crianças nascidas vivas); Meta 4: taxa de mortalidade materna (para cada 100 mil crianças nascidas vivas); Meta 5: provisão diária de calorias; Meta 6: percentual de menores de 5 anos com desnutrição grave e moderada; Meta 7: percentual da população com acesso a serviços de saúde; Meta 8a: casos de gravidez atendidos por profissionais de saúde para cada mil crianças nascidas vivas; Meta 8b: percentual de partos assistidos por pessoal especializado; Meta 9: casos de malária (por 100 mil); Meta 10: percentual de crianças com menos de 1 ano totalmente imunizadas; Meta 11: taxa de analfabetismo da população adulta; Meta 12a: percentual da população com acesso a saneamento; Meta 12b: percentual da população com acesso a fontes de água melhoradas.






Nas tabelas de metas, é considerada a situação do país em 1990 ou no ano mais próximo (primeira coluna); o último dado disponível na fonte utilizada (segunda coluna),⁵ o ritmo de progresso de acordo com a meta assumida (terceira coluna de *Avanços e retrocessos*); e a meta assumida pelos governos para 2000 (última coluna). Por causa da demora na publicação de dados, ainda não se tem a informação do ano 2000 para todos os indicadores selecionados e ainda não se pode afirmar se, de fato, as metas daquele ano foram atingidas. A informação disponível, que corresponde a anos anteriores, permite estabelecer a taxa de variação ou avanço de cada país na data correspondente ao último dado disponível.

Qualquer índice de avanço, como os que aqui aparecem, implica a adoção de um padrão que atua como o *ideal* e em relação ao qual se mede o avanço. Cada um dos indicadores específicos podia ter uma evolução diferente. Essas evoluções do padrão de referência deveriam ser fornecidas por entidades especializadas ou, na ausência

delas, ser inferidas de algum estudo anterior, como uma análise de séries temporais. Embora fosse desejável um tratamento exaustivo e rigoroso, reconhecemos que a maior parte dos indicadores associados aos compromissos não preenche essas condições. Além disso, como em muitos casos, também falta o número de observações adequado para construir modelos de evolução mais precisos. Nossa opção inevitável foi achar um modo simples e compreensível para avaliar o avanço no cumprimento das metas.

Para calcular os avanços e retrocessos em relação às metas, escolhemos *impor* aos indicadores um modelo evolutivo simples, uniforme e relativamente pouco exigente ao avaliar mudanças ao longo do tempo ou fazer comparações de evolução entre países. Com as limitações metodológicas, as conclusões não pretendem, e nem podem, ser interpretadas como avaliações exaustivas ou categóricas. Ao contrário, são uma aproximação ou uma indicação útil. Em última análise, o índice de avanço qualifica o valor atual da variável observada como “adiantado”, “no prazo” ou “atrasado”, com relação ao valor projetado. Para acompanhar as metas, mantivemos esse procedimento básico, que nos forneceu um índice de cumprimento, refletindo o grau em que os países avançaram na direção de atingir as metas propostas. O índice foi redimensionado por segmentos (convertendo os índices de avanço para uma escala de referência de 1 a 5). Para simplificar a leitura e eliminar a falsa precisão sugerida por um índice de avanço numérico, o índice foi representado nas tabelas por um conjunto de símbolos, na coluna intitulada “Avanços e retrocessos”.

As categorias correspondentes a esse redimensionamento são as seguintes:

	Avançando significativamente ou meta já
	Algum avanço
	Estagnado
	Algum retrocesso
	Retrocedendo significativamente

Avançando significativamente ou meta já atingida aplica-se a países que já haviam atingido a meta em 1990, àqueles que a alcançaram posteriormente e aos que, mantido o ritmo atual, atingirão a meta no prazo ou mesmo antes.

Algum avanço aplica-se a países cujo índice é positivo, porém inferior ao valor necessário para alcançar a meta no prazo.

Estagnado é usado para países que não tiveram mudanças registradas no período (ou cujas mudanças foram insignificantes em termos quantitativos).

Algum retrocesso aplica-se a países com um valor negativo e um leve retrocesso.

Retrocedendo significativamente aplica-se àqueles países que mostram grandes retrocessos.

3 Por exemplo, no caso da segurança alimentar, as metas adotadas foram as aprovadas pela Cúpula Mundial da Alimentação (1996).

4 Neste relatório, “educação primária” e “ensino primário” correspondem às primeiras cinco séries de escolaridade. No Brasil, atualmente, a educação básica é constituída pela educação infantil (creche e pré-escola), pelo ensino fundamental (antigo primeiro grau) e pelo ensino médio (antigo segundo grau), incluindo as modalidades de ensino especial e de jovens e adultos(as).

5 Em algumas tabelas, utilizaram-se duas colunas adicionais para indicar a data da informação escolhida.

Além disso, com a utilização de símbolos na coluna “Avanços e retrocessos”, os países que atingiram sua meta em 1990 são classificados em quatro subgrupos: meta alcançada em 1990; países sem dados para 1990, porém com meta cumprida no fim do período; países que atingiram sua meta em 1990 e continuam avançando; e países que atingiram sua meta em 1990, mas sofrem retrocessos.

Para a tabela *Avanços e retrocessos no cumprimento das metas de ação de Copenhague*, os indicadores foram agrupados da seguinte forma:

- Metas 1a e 1b na coluna intitulada *Educação primária*;
- Metas 3a, 3b e 10 na coluna *Saúde infantil*;
- Metas 5 e 6 na coluna de *Segurança alimentar e nutrição infantil*;
- Metas 8a e 8b na coluna intitulada *Saúde reprodutiva*;
- Metas 2 e 7 na coluna de *Saúde e esperança de vida*;
- Metas 12a e 12b na coluna de *Acesso à água potável e a saneamento*.

Até 2015

Objetivos de desenvolvimento a serem alcançados até o ano 2015, firmados na Cúpula do Milênio, de acordo com a resolução das Nações Unidas 55/2, de setembro de 2000:

- reduzir à metade o percentual de habitantes do planeta cuja renda seja inferior a US\$ 1 por dia e o das pessoas que padecem de fome; em relação a esse mesmo ano, reduzir à metade o percentual de pessoas sem acesso à água potável ou sem possibilidades de pagar por esse serviço;
- assegurar que as crianças em todo mundo possam concluir o ciclo completo de ensino primário e tanto meninos como meninas tenham o mesmo acesso a todos os graus de educação;
- reduzir a mortalidade materna em três quartos e a mortalidade das crianças com menos de 5 anos em dois terços das taxas atuais;
- deter e começar a reduzir a propagação do HIV/Aids, o flagelo da malária e outras doenças graves que afligem a humanidade;
- até o ano 2020, melhorar consideravelmente a vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de favelas, como está proposto na iniciativa “Cidades sem Favelas”.

Para a construção da tabela de acompanhamento dos objetivos anunciados na Cúpula do Milênio, foi utilizado esquema similar. A principal diferença está na falta de informação referente aos anos do intervalo de tempo a ser analisado. A demora em obter informações referentes aos distintos indicadores sociais a serem monitorados não permite estabelecer os estados de avanço reais a partir do ano 2000. Assim, o critério adotado para estabelecer se um país está no ritmo adequado para alcançar as metas de 2015 é considerar o ritmo de desempenho desde a década de 1990. Um modelo linear foi usado para estabelecer as tendências passadas, assim como as normativas para o período de 2000–2015. Dessa forma, a comparação dos gradientes das linhas de tendência permitirá estabelecer se um país está num ritmo adequado para alcançar as metas estabelecidas, se já atingiu as metas ou se seu ritmo está lento e é insuficiente para atingi-las. Além disso, mostra se o país está claramente estagnado ou apresenta retrocessos em termos absolutos.

A tabela apresentada nesta edição representa a sistematização de todos os indicadores e suas tendências para a totalidade dos países sobre os quais foi possível obter informações comparativas.

Em nenhuma parte dos compromissos está explicitamente estabelecido que o ponto de partida para as novas metas continua a ser o ano de 1990. Além dos indicadores selecionados pelas diferentes instituições para medir os avanços e retrocessos das metas, é importante também concentrar atenção nos critérios utilizados.

Um ponto de extrema importância, e que deve ser enfatizado, foi a decisão do *Social Watch* de fazer o monitoramento das metas da Cúpula do Milênio, tomando como ponto de partida o estado dos países, em suas diferentes dimensões, a partir do ano 2000 – e não do ano 1990, como foi definido por outras instituições.

O grau de exigência e o ritmo dos avanços que os países se comprometem a ter para cumprir os compromissos assinados nem sempre são os mesmos, ao se tomar um outro ponto de partida. Por exemplo, considere-se a meta de reduzir a mortalidade infantil em dois terços até o ano 2015. No caso de Gâmbia, que apresentava uma mortalidade infantil de 132 para cada mil em 1990 e 61 para cada mil em 1999, se estabelecermos a meta de 2015 tomando como ponto de partida o ano 1990, o número a ser alcançado será de 44 para cada mil; mas, se o ponto de partida for o ano 2000 (ou, na falta de dados, o mais recente, 1999), a meta de 2015 exigiria reduzir a mortalidade a uma taxa de 20 para cada mil crianças nascidas vivas. Fica evidente que, partindo do valor do indicador em 1990, os países já teriam conseguido uma parte do avanço no período de 1990–2000 e as exigências para o ano 2015 seriam menores.

A adoção desse ponto de partida não faz mais que diminuir a exigência sobre os governos no cumprimento das metas, levando a avanços menos significativos nos próximos 15 anos.

Finalmente, pode-se observar que a extensão dos prazos para cumprir essas metas, utilizando um ponto de partida anterior, aumenta a pressão sobre os países que tiveram algum retrocesso na década passada. Isso pode parecer lógico, uma vez que a estratégia exige mais dos países que cumpriram menos. No entanto, é, sem dúvida, um passo atrás, pois coloca menos exigências de avanços sobre os países que tiveram algum avanço ao longo da década de 1990, porém não estão se aproximando da meta de 2000 em ritmo aceitável.

Desigualdade de gênero, gastos públicos e AOD

Outra vez são apresentadas três tabelas para mostrar as mudanças de 1990 em diante: *Evolução da distância entre os gêneros*, *Mudanças nos gastos públicos* e *Tendências da Ajuda Oficial para o Desenvolvimento (AOD)*.

No tema da desigualdade entre os gêneros, foi estudada a evolução da distância entre os gêneros, o avanço e o retrocesso na relação entre mulheres e homens com referência a três temas básicos: taxa de analfabetismo de pessoas entre 15 e 24 anos, taxa de desemprego e taxa de matrícula no ensino primário.⁶

O estudo dos gastos públicos focalizou a evolução dos gastos com educação como percentual do PNB, assim como dos gastos com saúde, gastos militares e o serviço da dívida externa como

percentuais do PIB. A terceira tabela mede os avanços e retrocessos da AOD em relação à meta dos países desenvolvidos de destinar 0,7% de seu PNB a essa ajuda.

Como não existe uma meta específica, optou-se, nos dois primeiros temas, por categorizar os países em termos de avanços e retrocessos relativos. Para a tabela de evolução da distância entre os gêneros, foi considerada a taxa de variação anual da razão mulheres/homens nas três áreas indicadas. Dessa forma, três grupos amplos foram identificados, de acordo com a situação de estagnação, avanço ou retrocesso. As diferenças na escala dos avanços ou retrocessos foram medidas levando em conta se os países avançavam ou retrocediam acima ou abaixo da média de cada grupo.

Os critérios para a tabela *Mudanças nos gastos públicos* foram os seguintes: para os gastos sociais (educação e saúde) foram qualificadas como “retrocesso significativo” as reduções nos gastos iguais ou maiores a 1% do PNB; reduções até 1% como “algum retrocesso”; aqueles que não mostraram nenhuma mudança ou mudança de 0,1% foram considerados “estagnados”; “avanço insuficiente” corresponde àqueles que aumentaram o gasto em saúde até 1%; e, finalmente, “avanço significativo” foi atribuído aos países que aumentaram em 1% ou mais. Para os gastos com defesa e serviço da dívida, o critério foi o oposto – as reduções da participação desses gastos no PIB são consideradas avanços. ■

6 A taxa de matrícula bruta foi escolhida porque tinha maior cobertura entre os países. Embora essa taxa inclua a matrícula de pessoas que não estão mais em idade escolar, considerou-se que isso não traria desvios para a razão mulheres/homens – o indicador que mede a distância entre os gêneros.